



Por um 1.º de Maio de luta pela Independência de Portugal! Pela unidade do povo português contra o fascismo!

O 1.º de Maio deste ano decorre num ambiente de angústia para todos os trabalhadores amantes da sua terra. Não é um perigo que se avizinha. Não é uma ameaça que paira sobre nós. É uma realidade palpável, objectiva. Portugal, para os seus caros, já não conta como nação independente. É como província do Império de Espanha que é tratado pela Alemanha e Itália.

Esses barcos alemães, que com tanta assiduidade agora aparecem no Tejo, transportando centenas e milhares de alemães da organização hitleriana *Fôrça pela Alegria*, não trazem outra missão do que convencer-nos de que já não existimos como nação independente.

Os últimos membros dessa organização que estiveram entre nós, distribuíram mapas da Península em que Portugal já aparece como uma província da Espanha, e uns fo-

lhetos da *Falange Espanhola*, tendo na capa a águia de duas cabeças de Carlos V, e numa das azas o escudo português e na outra o escudo espanhol. O título do folheto é: *O Império de Espanha*.

Já num número transato do nosso jornal, nós denunciámos esta propaganda. Houve, contudo, quem duvidasse que fosse possível levar tão longe a propaganda dum crime tão repugnante, de uma tão alta traição.

A esses enviamos-los para o órgão oficial da Legião, o n.º 5 do «Boletim da Legião Portuguesa» página 2, 1.ª coluna, em que, sob o título «Serenos comentários», se lê: «...CERTO FOLHETO INFELIZ DE PROPAGANDA FALANGISTA, EM CUJA CAPA SURTEM, ABRIGADOS SOB AS AZAS AMPLAS DA ÁGUA BICEFALA DE CARLOS V, OS ESCUDOS DE CASTELA E PORTUGAL. O FOLHETO INTITULA-SE

«EL IMPERIO DE ESPAÑA» E AQUI E ALÉM, NUMA OUTRA FRASE, RESVALA PARA AVENTURA EQUIVOCOS ACERCA DAS RELACÕES ENTRE AS DUAS NAÇÕES PENINSULARES».

Este é o testemunho oficial do que temos afirmado. É também o testemunho e a confirmação daquela frase que há cinco meses aqui publicámos, que foi dita em Salamanca, oficialmente, na festa da raça e em presença de delegados diplomáticos e de Franco: «RECONSTITUIREMOS O IMPERIO DE FILIPE II E LISBOA E BARCELONA CAIRAO DE JOELHOS DEANTE DE NÓS».

Barcelona não caiu nem cairá, enquanto houver um homem, uma mulher, uma criança capaz de pegar em armas para defender a independência e a liberdade do povo catalão. Que a sua heroicidade e o seu sacrifício nos sirvam de exemplo!

Portugueses: A ocasião é a mais grave possível para a vida do nosso país. Os traidores preparam-se para nos dar uma morte semelhante à da Áustria. Não se trata agora de lutas ideológicas, trata-se de salvar Portugal!

Que nem um só trabalhador fique inactivo, que todos os portugueses que amam a sua terra se unam, e depressa, numa ampla Frente Popular para escorregar do poder os traidores que nos entregaram a Franco!

Que o 1.º de Maio de 1938 seja a abertura duma nova época de luta e de unificação de todo o povo português!

POVO PORTUGUÊS!

Não permitamos que o fascismo deturpe o significado da luta do 1.º de Maio. Preparam-se para festejar um 1.º de Maio no Minho como se se tratasse dum arraial!

O Primeiro de Maio é uma data que pertence aos trabalhadores. É uma data anti-fascista.

Preparemo-nos pois para que ela marque o início duma nova fase de luta, mais enérgica, mais firme e decidida.

- Pela ajuda ao povo espanhol, na luta contra o fascismo internacional!**
- Pela amnistia dos presos anti-fascistas!**
- Contra as torturas na polícia!**
- Pela dissolução da Legião Negra!**
- Pelas acções imediatas pelo Pão, pela Liberdade e pela Paz.**
- Pela Independência de Portugal!**
- Avante, povo português, firme e unido por um PORTUGAL LIVRE E FELIZ!**

O Secretariado do Partido Comunista Português

Portugal de Salazar e o nosso Portugal...

Prepara-se a comemoração do duplo centenário da Fundação e Restauração de Portugal. Teríamos muito gosto em associarmos as festas comemorativas se estas fossem do povo e para o povo. Mas não é assim. Salazar pretende, apenas, com elas conseguir o prestígio que lhe falta e procura-o como o têm feito todos os ditadores, desde os tiranos da antiga Roma até Mussolini: Construindo estradas e edifícios monumentais.

Essas obras monumentais são possíveis graças a uma mão de obra extraordinariamente barata. O desemprego avilta o preço do trabalho.

O operário, fechado o seu sindicato, sem trabalho e com a família faminta, aceita, sem grandes exigências, as remunerações que lhe dão. Os ditadores modernos, conhecendo essas condições de famélicos, exploram-nos às necessidades, dando a mão de obra a um preço irrisório. Os ditadores antigos empregavam os prisioneiros de guerra nessas empreitadas.

De maneira que as comemorações que se anunciam constam, principalmente, de inaugurações de monumentos e estradas, vêm aumentar a exploração de quem é vítima o povo trabalhador de Portugal.

E quem tiver dúvidas, indague quanto ganham aqueles que a C.M.L. traz a trabalhar no futuro Parque florestal de Monsanto...

Infalibilidade papal.

Certa senhora da província do Douro, já falecida, possuidora de avultada fortuna, deixou os seus bens para instituições e fins religiosos.

O bispo do Porto, D. António Meireles, conseguiu ilegitimamente apossar-se dessa fortuna e usufruí-la em seu próprio benefício, contra o que foram levados a litigar abertamente alguns conhecidos elementos do clero e da aristocracia portuguesa, preponderantes no meio religioso.

Entretanto houve conhecimento de que o bispo mantinha relações íntimas com uma mulher casada, irmã de um padre também do norte do país, com grave escândalo público.

Esse padre, bem como outros elementos das altas esferas oficiais da burguesia nortenha, obtiveram provas documentais e testemunhais de tal modo que, transmitidas ao Papa, justificaram da parte deste uma sentença que destituiu o bispo de todas as funções religiosas (exaustoração).

Porém, contra essa resolução papal e sob a protecção do patriarcal, assim como das autoridades portuguesas, esse bispo encontra-se ainda exercendo as suas funções no bispado do Porto, denunciando tudo de que tem conhecimento contra a actual situação política e justificando a detenção de inúmeros camaradas do distrito do Porto e limitrofes, de acordo com as informações prestadas pelos padres das respectivas regiões.

CORRESPONDÊNCIA

Recetemos a carta do camarada Augusto Pinhão.

MANUEL VIEIRA TOMÉ foi assassinado há 4 anos

Em Abril de 1934, a Polícia de informações prendeu e matou, usando os meios mais torturantes, o nosso camarada Manuel Vieira Tomé.

Foi empregado nos escritórios da C.P. e dirigia, quando o mataram, o Sindicato dos Ferroviários. Em 1923, devido a uma greve, foi expulso da C.P., mas os ferroviários viram, neste gesto do colosso dos caminhos de ferro, quanto Manuel Tomé se lhes havia dedicado, e, em resposta, colocaram-na à frente do seu sindicato.

Foi um dos dirigentes do movimento de 18 de janeiro de 1934, contra a extinção dos sindicatos livres. Por isso a C.P. ofereceu prémios pela sua captura e pagou a sua morte.

Quando os esbirros da P.I. o prenderam, disseram a sua mulher, com sorrisos caníbalas: *pode despartir-se dele, pode... nunca mais o verá.*

Ela nunca mais o viu. Viram-no, já cadáver, os investigadores do Instituto de Medicina Legal. O seu corpo foi mandado para aqui, como o de um suicida, pela polícia de Salazar.

Para esconder o seu crime horrível, os esbirros ataram-lhe ao pescoço uma gravata, porém tão mal que os médicos, no relatório da autópsia, estranharam que os rinos, encontrados no pescoço fôsem perpendiculares à coluna vertebral, quando, como acontece nos suicídios por enforcamento, esses rinos aparecem oblíquos.

Pelo mesmo relatório se fica conhecendo a horrível morte que deram a M. Tomé. O seu corpo estava coberto de contusões graves.

Manuel Tomé foi espancado até expirar. Foi sujeito a duas sessões de tortura. Entre a primeira e a segunda descansou no segredo do Aljube. Quando o foram buscar disseram-lhe: **VAMOS LIVRAR A C.P. DUM IMPECILO.**

OS ASSASSINOS DE MANUEL VIEIRA TOMÉ CONTINUAM NO SEU POSTO, APOIADOS PELA FIGURA SINISTRA DO TRAIDOR SALAZAR.

FORAM AINDA ELES QUE MATARAM O NOSSO INFELIZ CAMARADA AUGUSTO DE ALMEIDA MARTINS E O OPERÁRIO ERNESTO FAUSTINO.

SÃO ELES AINDA QUE ESTÃO TORTURANDO PAULA DE OLIVEIRA, ALBERTO DE ARAUJO, EMÍDIO SANTANA E FRANCISCO MIGUEL.

Vão matá-los, se é que os não mataram já. Matá-los-ão à pancada como mataram Tomé, Almeida Martins e Ernesto Faustino.

Por isso, o dever de todos os os comunistas e de todos os portugueses que querem o derrocamento do traidor Salazar e do Fascismo, é defender-lhes as vidas, não permitir a sua deportação sem julgamento.

Salva-los é ganhar uma vitória sobre o Fascismo!

A intervenção em Espanha

Como temos informado foi enviada aos quartéis uma circular confidencial, convidando os oficiais a irem combater contra o povo espanhol. Hoje podemos oferecer aos nossos leitores o texto integral dessa circular, omitindo, por razões conspirativas, apenas o nome a quem foi dirigida e o que a assinava:

«Digne-se V. Senhoria informar-se com urgência e confidencialmente, se aceita o convite para ir combater em Espanha, enquadrando portugueses que ali se encontram nas condições seguintes:

- a) — vencimento de 15000 diários além do que lhe corresponder como oficial;
- b) — aumento de tempo de 100,00 no tempo de serviço;
- c) — pensão de sangue nos casos previstos na lei;
- d) — servir na campanha no tempo mínimo de dois meses.»

Também na semana passada seguiram do Terreiro do Paço com destino a Badajoz 72 tratores — e assim que os Intervencionistas chamam aos tanks — que voltaram para trás, por falta do pagamento de uma taxa qualquer.

Denunciemos a política de traição Salazar!

Os Pescadores de Bacalhau

O Grémio dos armadores de bacalhau, que o ano passado forçou os pescadores a aceitarem um contrato de trabalho, que é uma verdadeira escravatura, roubando-os em muitos milhares de escudos e que, ainda por cima, como eles se revoltassem, os mobilizou, forçando-os a aceitar esse contrato miserável e descontentando-lhes ainda no fim da safra 180 contos desse contrato escravizado, para pagar as despesas que o governo fez com a mobilização que os obrigou a trabalhar, este grémio, instrumento miserável da política de Salazar, acaba de fazer uma «importante» festa, mandando benzer os lugares!

Os pescadores de bacalhau não é de bençãos que precisam, e que lhes respeitem os seus direitos de trabalhadores, pagando-lhes o salário a que têm direito. Os pescadores de bacalhau exigem que lhes deixem a liberdade de escolher os lugares em que querem trabalhar, e os não forem a trabalhar onde não querem.

Esta festa em que o Cardeal representa o primeiro papel é um insulto lançado a uma classe de trabalhadores, dos mais abnegados, e dos mais sacrificados!

Pescadores de bacalhau: Nem um só momento deveis desfalecer na luta que encetastes o ano passado!

Exigi o dinheiro que vos pertence, que é fruto dos vossos esforços.

Não permitis que vos roubem o pão dos vossos filhos.

Lutai pela satisfação completa dos vossos interesses!

Lutai pela abolição do contrato de servidão. Lutai para que as vossas condições de trabalho sejam aceites.

Algumas notas dum inquérito que fizemos em Gouveia

Na indústria têxtil os salários variam entre 8500, 9500 e 10500. Não há operários com salário superior a 10500. Nem todos os dias trabalham. Também aqui empregam operários empreiteiros. Por lei, afirmam os homens do Estado Novo, não é permitido ao patrão dar menos de 5500 semanais aos empreiteiros. Porém, quando não lhes dão trabalho que valha este salário, descontam o que consideram excessivo nas semanas de maior trabalho. Por exemplo: Se o industrial não deu, em determinada semana, trabalho a um empreiteiro, trabalho que este cumpriu, cujo valor atribuído seja superior a 4500, o industrial cumpre a lei pagando ao operário 5500. Mas, se noutra semana houve mais encomendas e o operário entregou obra no valor de 7000, o industrial desconta-lhe nesta fêria 10500 que ele entende ter dado a mais na semana anterior.

Fábricas de fiação que há em Gouveia:

Fábrica Belino com 350 e tal homens e mulheres.

Fábrica Rainha com 200 e tal homens e mulheres.

Fábrica João Alçada com poucos mais de 100 operários e operárias.

Existem algumas outras de menos importância com algumas dezenas de operários.

Os trabalhadores do campo ganham 5500 a 7500 diários, mas não trabalham todos os dias.

Existem em Gouveia uns 20 legionários, na sua maioria indivíduos que quiseram arranjar um emprego, e a quem prometaram isso, mas que continuam na mesma situação.

Existe um sindicato dos tecelões do distrito cuja sede é mesmo em Gouveia, mas tendo filiais na cidade da Guarda e noutras terras. Poucos aderentes que em grande parte não pagam as cotas.

Apesar de não darem trabalho todos os dias aos operários ainda há muitos desempregados, bem como entre os camponeses.

Os industriais por vezes, desculcam os baixos salários dizendo que a qualidade da obra é inferior. Porém acontece que um jornal de Gouveia publicou uma local denunciando a exportação para Inglaterra de fazendas fabricadas em Gouveia, o que prova a sua boa qualidade.

A MORAL do capital financeiro

No Banco de Portugal foi descoberto há algum tempo, um roubo de notas de 1.000.000. Nos maços que eram enviados da tesouraria para a Casa Forte, faltavam de vez em quando uma ou duas notas. Isto motivou a suspeita sobre os Caixas que foram afastados, e uma sindicância foi aberta. O resultado foi apurar-se que o gatufo era o Tesoureiro do Banco, senhor Loop, que ganhava um ordenado mensal de 9000000.

Foi preso e enviado aos tribunais? Isso sim! Simplesmente reformado, com um ordenado mensal de 6.000.000, só seis daquelas notas que se habituara a roubar.

Roménia e Portugal

A conspiração dos «Guardas de Ferro» descoberta pela polícia romena, não pode deixar de nos interessar. O julgamento do seu chefe, Codreanu, trouxe a luz do dia factos interessantes.

Este notável patriota foi julgado agora pela terceira vez. A primeira por assassino. Em 1923 matou um funcionário público no exercício das suas funções. Foi triunfalmente libertado. A segunda vez foi julgado como os assassinos do presidente Duca. Os outros foram condenados, e ele foi absolvido, apesar de se saber—e agora melhor, porque se descobriram novos documentos—que ele estava ao facto do plano do assassinato, e tinha relações com os assassinos.

Desta terceira vez condenaram-no a seis meses de cadeia, condenação que ele aceitou como a «vontade de Deus». Belo cristão, não haja dúvida!

O nosso «Diário da Manhã» patriota como Codreanu, indignado por ter sido descoberto a manobra dos «Guardas de Ferro» encima um artigo com o sugestivo título: «A INEPCIA DE CODREANU, PARA NÃO LHE CHAMAR OUTRA COISA, MATOU O MOVIMENTO DA GUARDA DE FERRO».

A semelhança entre a organização que Codreanu dirigia, e cujo desaparecimento tanto desgostou o «Diário da Manhã» e o nosso «Estado Novo» é tão flagrante, que um dos organismos fascistas agora dissolvido tinha o título «TUDO POLOS», como em Portugal existe «TUDO PELA NAÇÃO». O que a «Luz do País» pretendia, era não mais nem menos que entregar a Roménia a Hitler. Isto foi provado pelos documentos apreendidos, como se provará em Portugal quando o povo português tiver conhecimento dos «dossiers» existentes no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Por esses documentos soube-se que Codreanu tinha recebido de origem obscura a quantia de 40 milhões de leies, origem que deixa de ser obscura se dissermos que Codreanu tinha íntimas relações com Hitler, tendo-lhe sido apreendido o rascunho duma carta para o ditador alemão. Codreanu não nega estas relações, justificando-as pelo «perigo do comunismo». Diz ele que «no momento em que tomasse conta do poder, seria evidentemente ameaçado pela U.R.S.S., pelo que considerava necessário chamar a Alemanha em seu auxílio». Estes patriotas são iguais em todo o mundo.

E é a um homem desta espécie que os jornais fascistas, que se dizem patriotas, lamentam que não tivesse levado até ao fim a sua obra.

Destes acontecimentos podemos tirar as seguintes conclusões:

1.º—O movimento fascista nos pequenos países, mantido e estimulado por Hitler e Mussolini, conduz à perda da Independência Nacional.

2.º—As armas de que se servem os fascistas são sempre as mesmas em todo o mundo: o terrorismo individual, a demagogia patriótica, que é oposta ao verdadeiro patriotismo, as prisões e as torturas para fazer calar o povo.

UMA DATA GLORIOSA do povo explorado e oprimido

O 1.º de Maio é uma das três datas gloriosas da luta do proletariado pela conquista da sua emancipação. Festa internacional dos trabalhadores, agora que a canalha fascista a quer aproveitar para fazer demagogia, não é inútil que a historiemos.

Devido ao desenvolvimento industrial dos Estados Unidos da América do Norte, o proletariado americano cedo tomou consciência da sua força e da sua acção no progresso, e já em 1800 lutava pela redução do número de horas de trabalho diário. Esta luta levou meio século, e em 1850 conseguia ver diminuídas para dez horas o tempo de trabalho diário.

Conquistada esta primeira vantagem, o proletariado americano começou logo a consagrar os seus esforços para obter o dia normal de oito horas de trabalho.

Em consequência da organização da Primeira Internacional na América, em 1871—tinha sido fundada em Londres em 1864—declararam-se em greve mais de cem mil operários em Nova-York. E nesta altura, também, que começa a repressão brutal do capitalismo.

A 13 de Janeiro de 1872, os desempregados de Nova-York reuniram-se numa importante manifestação, para que o público apreciasse o seu estado de pobreza. Quando a praça pública estava repleta de homens, mulheres e crianças, a polícia irrompeu e dissolveu violentamente a manifestação, ao meio do maior espanto, lamentos e protestos daquela multidão indefesa e faminta. Estas inauditas violências mais impeliaram, porém, a marcha dos acontecimentos, e nos anos que sequegem, são inúmeras as greves que eclodem nos vários estados da Federação.

Em 1880, ficou constituída a FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DOS ESTADOS UNIDOS E DO CANADÁ, acordando na sua quarta conferência anual, em Outubro de 1884, celebrada em Chicago, fazer eclodir no 1.º de Maio de 1886 a greve geral pelas 8 horas de trabalho. E portanto neste ano que aparece pela primeira vez fixado o dia 1.º de Maio para a realização dessa manifestação reivindicadora.

Na data indicada declararam-se cinco mil greves, obtendo desde logo um completo triunfo os construtores civis, os tabaqueiros e outros ofícios, isto é, mais de 125.000 operários. Os canieiros de Chicago já desde 1867 que disfrutavam as 8 horas. Muitos estados vendo o grave desenvolver dos acontecimentos apressaram-se a decretar a jornada legal das 8 horas.

Em Chicago, foco do movimento, tinha sido fundada a ASSOCIAÇÃO DAS OITO HORAS, que celebrou numerosas reuniões preparatórias para a anunciada greve. À medida que o 1.º de Maio se aproximava, aumentava a agitação, tendo-se dado vários conflitos preliminares.

Entretanto, o nomeado 1.º de Maio chegou, largando o trabalho milhares e milhares de trabalhadores que proclamaram a jornada das 8 horas. A UNIAO CENTRAL OPERARIA DE CHICAGO, realizou nesse dia um comício a que assistiram mais de 25 mil pessoas. A paralização do trabalho foi-se generalizando, atingindo em poucos dias mais de 50 mil grevistas e dando-se sucessivos e mortais recontros com a polícia que não vacilou em atacar violentamente uma pacífica manifestação de 600 mulheres.

O patrão começou a fazer concessões, triunfando a causa dos trabalhadores. Apesar disso, as manifestações continuaram nos dias 2, 3 e 4 de Maio. Foi em 3, porém, que se desenrolaram as graves acontecimentos que deram origem ao facto que é conhecido na história pela denominação dos MARTIRES DE CHICAGO.

Os 1.200 operários da fábrica Mac Cormick foram despedidos, por não quererem abandonar o seu sindicato, como ordenavam os patrões. No dia 3, fizeram uma manifestação de protesto em frente da fábrica. A polícia apareceu, tendo feito fogo sobre os manifestantes, matando um e ferindo centenas deles. No dia 4, um jornal operário publicou um violentíssimo apelo, chamando os operários às armas, a que respondeu uma enorme multidão que, reunida na praça Haymarket assistia a um comício quando a meio deste apareceu uma força de 200 polícias. Nesse mesmo instante, rebentou uma bomba lançada por um provocador desconhecido, a qual matou alguns polícias, estabelecendo-se a confusão e o pânico. Surgiram mais polícias, travando-se uma verdadeira batalha, sendo este tumulto a origem da mais violenta e feroz repressão das autoridades.

Fizeram prisões em massa, e a 20 de Agosto compareceram ante o tribunal Augusto Spies, Alberto Parsons, Adolfo Fischer, Samuel Fielden, Jorge Engel, Miguel Schwarz, Oscar Neeb e Luiz Ling, sendo condenados a morte, cumprindo-se a sentença a 11 de Novembro de 1887, após 18 meses de prisão preventiva. Foram enforcados Parsons, Spies, Engel e Fischer. Ling, na véspera da execução, fez saltar a cabeça por meio dum cigarro de dinamite. A burguesia exultava.

Estas injustas condenações provocaram um grande movimento de protesto a que aderiram as classes intelectuais burguesas, mas quasi sem resultado, até que em 1903, após um longo inquérito, o Governador do Illinois, Sr. Altgeld, reconheceu a inocência das oito vítimas do ódio capitalista, vendo que a sentença tinha sido ditada por ordem da camarilha do Cook County.

A tremenda tragédia de Chicago, ecoada na Europa, causou a mais profunda indignação nos meios operários, sendo a principal origem de fixação do 1.º de Maio, como a data apropriada para o operariado se manifestar internacionalmente pela reivindicação das 8 horas e outras justas regalias.

O 1.º de Maio é uma data proletária, por isso todos os trabalhadores devem repudiar todas as tentativas fascistas para se assenhorearem dela!

Áustria e Portugal

Em 15 de Março de 1935 o chanceler católico Dollfuss aprime o parlamento austriaco e transforma a Áustria num estado corporativo cristão. Para organizar livremente este Estado, Dollfuss privou os trabalhadores de todos os seus direitos políticos, encerrou os seus sindicatos organizando os *Ständes*, *estados* dirigidos como em Portugal, por informadores da polícia, estabelecendo a censura à imprensa operária e colocando a ilegalidade os partidos políticos e outras agremiações dos trabalhadores.

Quando um ano mais tarde, esgotadas todas as possibilidades legais para recobrar uma liberdade que Dollfuss lhes arrancara, os trabalhadores pegaram em armas com intenções de a reconquistar, o católico Dollfuss destruiu a tiros de canhão e incendiou com lança-chamas os bairros operários de Viena, fusilou centenas e encarcerou alguns milhares de trabalhadores e delitou-se com o bárbaro espectáculo por ele ordenado de enforcamento de onze dos mais denodados defensores da liberdade e da independência do país.

Cinco meses depois,—oh! ironia do Destino—os hitlerianos abatem selvaticamente Dollfuss deixando-o a agonizar durante algumas horas, como que em expiação dos seus imensos crimes.

Seu sucessor o também católico Schuschnigg, continuou a política cristã de Dollfuss: prisões em massa, trabalhos forçados e supressão dos direitos políticos mais elementares da classe trabalhadora.

A Áustria mantida e autorizada por uma minúscula quadrilha de aventureiros, transformou-se na presa fácil que Hitler arrebatou quando Schuschnigg e acólitos lhe abriram cobardemente as fronteiras.

Alivelando a mesma máscara de católicos e utilizando uma fraseologia religiosa que nada tem a ver com a religião, Salazar e acólitos também vão assassinando nas prisões muitos dos melhores filhos do povo português, mantêm encarcerados milhares de outros sem culpa formada ou com a pena já espiada e preparam o restabelecimento da pena de morte.

Aos fascistas italianos e alemães residentes em Portugal foi concedido direito de se organizarem em partidos e desenvolverem actividade política que os portugueses é interdita, aboliram-se as fronteiras com a Espanha invadida enviando-se para lá com regularidade armamentos, pão e homens para manter e reforçar o exército invasor italo-alemão e amanhã, se o consentirmos, Salazar, a exemplo do seu estúpido colega Schuschnigg, abrirá de par em par a nossa fronteira às tropas invasoras marroquino-italo-alemãs.

Felizmente que a maioria dos portugueses tem tirado da semelhança de acontecimentos ocorridos na Áustria e em Portugal as conclusões que se impõem e portanto evoca o movimento da Frente Popular. Porém devemos apressar-nos, para que o povo português se possa colocar rapidamente em condições de anular os compromissos de lesa-pátria assumidos por Salazar.

PAGINA INTERNACIONAL

Ainda o pacto anglo-italiano

O *Journal de Moscou* considera o acordo anglo-italiano como o reconhecimento pela Inglaterra de todas as violações por parte da Itália.

«Não é impossível que a conclusão deste acordo tenha sido acompanhada de certas concessões reciprocas cujo teor não foi tornado publico. É natural que a chave deste entendimento anglo-italiano resida precisamente nestas cláusulas não publicadas.

A Inglaterra é quem mais cede no acordo de Roma; o reconhecimento da conquista da Etiópia é a concessão mais importante que faz a Inglaterra. As sérias dificuldades porque a Itália passa na consolidação da sua dominação na Etiópia explicam o acordo sobre a demarcação das fronteiras entre as possessões inglesas e italianas no este da África. É muito possível que a Itália esteja disposta a ceder à Inglaterra uma parte do território que ela não pôde tomar por causa da resistência oposta pelas tribos que habitam.

Na questão espanhola a Inglaterra deu completa satisfação ao agressor, tendo admitido a presença de tropas italianas em Espanha até ao fim da guerra; a Inglaterra por isso mesmo legalisa a guerra e viola completamente o acordo da Não-intervenção. Nestas condições e promessas a Itália não pode violar a integridade do território e a politica de Espanha perde toda a significação.

A principal razão dada pelo sr. Chamberlain e seus camelloiros para justificar a sua politica de concessões para com a Itália, consistia na esperança de um enfraquecimento eventual do Eixo Roma-Berlim. Mas o sr. Mussolini, seguramente inquieto pela anexação da Áustria e pela reorganização das posições alemãs nos países bálticos, não usará, pelo menos por medo do seu vizinho alemão, renunciar à aliança com a Alemanha.

BOICOTEMOS

os produtos japoneses

Em todos os países do mundo tem-se desenvolvido um vasto movimento popular de boicote aos produtos japoneses que já começa dando os seus resultados com uma larga diminuição das exportações japonesas.

É necessário que o povo português colabore também na libertação da China, recusando-se a comprar todos os produtos com a odiosa inscrição *Made in Japan*.

Comentando a derrota dos japoneses o jornal inglês *Times* escreve: «Parece certo agora que os japoneses sofreram uma derrota na China porque tiveram muita confiança em si. Persuadiram-se que não encontrarão resistência séria mas encontraram-se ante um exercito chinês bem superior em número ao seu e disposto a defesa.

Os japoneses passaram a defensiva esperando reforços, mas estes chegam muito lentamente porque todas as comunicações da região aquilão se encontram cortadas pelos irregulares chineses.

Um eloquente discurso do Presidente Negrin

SOLDADOS:

Tenho-vos acompanhado sob as linhas de combate, conheço-vos e por isso estou seguro que conforme ao mandato da Espanha, fortes e firmes, vos resistireis valentemente. Entre os sacrificios de hoje nos quais fazes face com uma coragem serena, entrecruzam-se as vitórias de amanhã. Tenho como vos a convicção profunda, indestrutível, que vamos vencer. Existe somente um meio de o obter: Resistir! E vos resistireis, obedecendo não à voz dum homem, mas à voz da nossa terra que, dolorosa e indignada, reclama a sua liberdade perdida na zona rebelde e a sua liberdade ameaçada na zona leal. Esta terra que nos deu a liberdade e o orgulho, terra à qual nos ligaram os nossos pais e a qual nós oferecemos os nossos filhos terra generosa e acolhedora mas indomável para aqueles que a tentem humilhar; esta terra, nossa pátria, reclama a sua plena independência, a sua soberania ilimitada, o seu direito à liberdade. Ela reclama-o a ti e a mim que somos seus filhos. A alma que ela nos deu para que a defendamos sóse vendera quando morreremos.

Oficiais comissários e soldados de todas as armas, temos um dever inquebrantável: resistir até à morte! Uma divisa: vitória! Um grito: Viva a Espanha!

KERENSKY CONFESSA que Camenov, Buvarino e Zinoviev conspiravam com o fim para derrubar o Governo Soviético

O *Journal «Ce Soir»* de Paris, publicou o seguinte telegrama de Nova-York:

O sr. Kerenky que presidia o governo russo antes da revolução de Outubro e que se encontra realizando uma série de conferências nos Estados Unidos declarou na primeira conferência que realizou em Nova-York que Kamenov, Bukarine e Zinoviev, recentemente executados por alta traição, tinham conspirado com ele para derrubar o governo soviético.

Kerenky declarou:

Estávamos prestes a aceitar as suas propostas e a cooperação com Bukarine, Zinoviev e Kamenov, mas infelizmente Stalin interveio e os nossos planos foram destruídos.

Segundo Kerenky os emissários dos Zinovievistas e Bukarinistas aproximaram-se em 1927 das organizações de russos brancos emigrados em Paris com um plano de colaboração para destruir o regime comunista.

Alemães e ingleses

O hotel «Cristina» em Algeiras, que é propriedade inglesa, foi requisitado pelos rebeldes e o pessoal inglês convidado a sair do território fascista afirmando que não se instale o estado-maior alemão encarregado das fortificações que rodeiam Gibraltar.

O MOVIMENTO anti-fascista na Inglaterra

A 11 do corrente, perto de 40 mil pessoas assistiram no Hyde-Park de Londres a uma manifestação organizada pelas secções londrinas do Partido Trabalhista, do Congresso das Trade-Unions e do movimento cooperativista. A multidão criticava incessantemente a política de não-intervenção da Espanha para a Espanha republicana.

Entre os oradores encontravam-se o major Atlee, Arthur Greenwood e o antigo ministro Stratford Cripps, que criticaram vivamente a politica de não-intervenção em Espanha.

Foi adoptada por unanimidade uma resolução condenando a politica injusta, iníqua e intolerável da não-intervenção em Espanha e declarando que todo o movimento operário inglês aprove inteiramente os apelos dirigidos pelo governo republicano espanhol ao governo britânico para que este termine com a não-intervenção que até à data permitiu aos exercitos italianos e alemães invadir a Espanha e impedir ao povo espanhol de decidir sobre o seu destino.

A resolução pede ainda a convocação antecipada das eleições gerais em Inglaterra com o intuito de provocar a queda do governo Chamberlain e o estabelecimento dum governo trabalhista.

No dia da reunião numerosos manifestantes reclamaram o recurso à greve geral na Inglaterra.

A Tchecoslováquia corre perigo

O que diz o *Journal National-Socialistische Rheinfront*.

«Os ministros britânicos tiveram já tempo suficiente para dar conselhos aos ministros tchecos, Benes e Aodza. Agora é já tarde. A questão dos sudetas representa a questão da formação de um império Grande alemão. Nos Grupos alemães sabemos perfeitamente o que havemos de fazer dos tchecos.

Por sua vez os jornais italianos aplaudem antecipadamente o gesto futuro de Hitler. Diz o *Popolo d'Italia*:

«A tchecoslováquia foi considerada pelas democracias como uma colónia da parte europeia e essas democracias pensaram que a pátriazinha do sr. Benes devia ter um grande futuro.

Ultimamente começou-se a compreender que tanto o sr. Benes como a Tchecoslováquia tinham o seu grande futuro no passado.

Todos os planos de defesa tinham sido baseados na suposição da neutralidade da Áustria. Uma formidável linha Maginot tinha sido estendida ao longo da fronteira com a Alemanha e os outros vizinhos; a fronteira com a Áustria não é defendida. Hoje, é precisamente do lado da Áustria que é preciso prever o ataque. O ESTADO MAIOR ALEMÃO ESPERA FEBRILMENTE A REVISÃO DESTES PLANOS.»

Do livro de Dimitrov "PROBLEMAS DA FRENTE ÚNICA E DA FRENTE POPULAR"

«Para o proletariado internacional, para as massas populares de todos os países, para todos os trabalhadores honestos da humanidade, não existe hoje dever mais elevado do que reforçar por todos os meios o socorro ao povo espanhol com o fim de assegurar a sua vitória. Não existe dever mais imperioso do que agir sobre a opinião publica e sobre os governos para fazer cessar a politica de concessões para com os intervencionistas fascistas desenganados.

«Para o povo espanhol a libertação dos brutos fascistas e dos intervencionistas, ajudar os povos alemão e italiano a quebrar as cadeias do regime fascista, ajudar o povo chinês na sua luta contra os invasores japoneses, ajudar as pequenas nações a salvaguardar as suas liberdades e a sua independência, levantar uma barreira intransponível contra a agressão fascista no Ocidente e no Oriente: tal e, na hora actual, o caminho preciso que é necessário seguir para cumprir a missão histórica do proletariado internacional. O proletariado internacional é capaz de cumprir esta missão se trabalhar em fileiras unidas e dum maneira organizada.»

Definido o fascismo diz: «A subida do fascismo ao poder não representa a substituição ordinária dum governo burgues por outro, mas a mudança dum forma da dominação de classe da burguesia—democracia burguesa—para outra forma de dominação,—a ditadura terrorista organizada.

«A variedade mais reacçãoária do fascismo é o fascismo do tipo alemão. Ele intitula-se impudicamente, nacional-socialista, sem nada ter de comum com o socialismo. O fascismo hitleriano não é somente um nacionalismo burgues, mas um chauvinismo bestial. É um sistema governamental de banditismo político, um sistema de provocação e de torturas para com a classe operária e elementos revolucionários camponeses, pequenos burgueses e intelectuais. É a barbárie medieval e a selvageria. É uma agressão destemperada para com os outros povos e países.»

«Faltando de como se deve conduzir o movimento operário, diz Dimitrov:

«Cada passo para a frente deve ser conquistado ao preço de grandes esforços, por meio dum trabalho encarnicado e dum luta sem desfalecimentos. É preciso esclarecer e convencer com paciência os que se enganam, encorajar constantemente os hesitantes e os tímidos. É preciso saber fazer uma luta ideologica inafatigável contra o reformismo e as outras tendências anti-marxistas no movimento operário sempre lutando incessantemente pela constituição da Frente Popular unida, evitando cuidadosamente toda a ruptura de unidade de acção na luta cotidiana contra o fascismo e a guerra.»